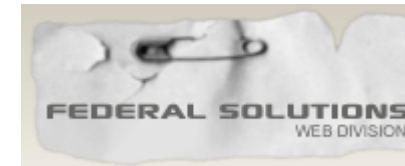




# Preto no Branco

Tudo que merece ser publicado.



quinta-feira, 8 de novembro de 2007

- ◆ [Início](#)
- ◆ [Blog do Antero](#)
- ◆ [Contraponto](#)
- ◆ [Articlistas](#)
- ◆ [Especiais](#)
- ◆ [Rádio PnB](#)
- ◆ [Contato](#)

## Hoje



**Francisco Faiad**



**Kleber Lima**



## Mais Artigos

**Adriana Vandoni**  
avandoni@gmail.com

**Alexandre Cesar**  
redacao@pnbonline.com.br

**Alfredo Meneses**  
redacao@pnbonline.com.br

**Angela Jordão**  
redacao@pnbonline.com.br

**Carlos Abicalil**  
carlosabicalil@carlosabicalil.com.br

**Carlos Avalone**  
redacao@pnbonline.com.br

**Carlos Bezerra**

## Notícias Comentadas

### Usuário de droga é um jovem homem solteiro da classe A, diz estudo

24/10/07 às 09:19

Quem declara que consome droga no Brasil é um jovem homem solteiro da classe A. Este é um dos perfis traçados pelo estudo "O estado da juventude: drogas, prisões e acidentes", divulgado nesta terça-feira pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O trabalho tem como base a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do IBGE, de 2003, que entrevistou 182 mil pessoas. Deste total, 0,06% se declarou espontaneamente consumidor de drogas, principalmente maconha, cocaína e lança-perfume.

"Os problemas ligados à juventude são um mistério. A sociedade tem falhado nisso. Temos perdido um contingente muito grande de jovens para as drogas e para a violência. Falta uma política voltada especificamente para isso. Então, que liberem ou se reprima efetivamente as drogas", explica o economista da FGV Marcelo Neri, coordenador da pesquisa.

De acordo com o levantamento, 86% dos consumidores de droga têm entre 10 e 29 anos contra 39% do conjunto da população. Além disso, 99% são do sexo masculino contra 49,82% da população em geral. E 62% (5,8% no geral) são da classe A. Em média, eles gastam com drogas por mês R\$45.

Marcelo Neri fez um paralelo com o filme "Tropa de elite", em que universitários de classe alta são retratados como um dos fomentadores do tráfico de drogas.

O economista da FGV, no entanto, faz uma ressalva em relação ao seu estudo dizendo que a percepção de impunidade pode fazer com que os usuários mais ricos tenham menos medo de se expor que os mais pobres e que moram em áreas de risco.

Em seu estudo, que também traça um perfil do presidiário e das vítimas de acidentes de trânsito, Marcelo Neri defende que os governos estaduais tenham autonomia para elaborar políticas direcionadas aos jovens em pelo menos três áreas: ensino médio, segurança pública e trânsito.

"No Brasil quando se muda uma legislação, muda-se a legislação nacional, ao contrário de outros países, como os Estados Unidos. Seria muito importante que deixassem os estados mudarem o parâmetro da sua legislação estadual sobre trânsito e violência para a gente até aprender em termos nacionais e ter uma noção do impacto da medida", disse o economista, lembrando que na cidade paulista de Diadema o índice de violência e acidentes de trânsito caiu após a instituição da lei seca.

## Blog do Antero



## Contraponto



## Enquete

O que você acha da iniciativa de criar a CPI dos Incentivos Fiscais do governo Maggi?

- Sociedade exige transparência
- Investigar é dever do deputado
- O governo não deixará criar

**Votar** **Resultado**

**Carla Souza**  
redacao@pnbonline.com.br

**Eduardo Mahon**  
redacao@pnbonline.com.br

**Evandro Trindade**  
redacao@pnbonline.com.br

**Fábio Garcia**  
fabio.garcia@pantanalenergia.com.br

**Fernando Henrique Cardoso**  
redacao@pnbonline.com.br

**Francisco Faiad**  
redacao@pnbonline.com.br

**Gustavo Milharezi**  
redacao@pnbonline.com.br

**Heleno Braz**  
redacao@pnbonline.com.br

**Jayme Campos**  
redacao@pnbonline.com.br

**Jonas Pinheiro**  
redacao@pnbonline.com.br

**José Carlos do Pátio**  
redacao@pnbonline.com.br

**José Riva**  
redacao@pnbonline.com.br

**Kleber Lima**  
kleber@kgmcomunicacao.com.br

**Louremberg Alves**  
lou.alves@uol.com.br

**Luiz Ernesto**  
redacao@pnbonline.com.br

**Lutero Dantas**

## Campanhas de trânsito devem ter homens jovens como alvo

A pesquisa reforça a importância de se ter os homens jovens como os principais alvos de campanhas educativas de trânsito. Com base em informações do Datasus, do Ministério da Saúde, o estudo mostra que hoje morrem quatro vezes mais homens que mulheres em acidentes de trânsito. Marcelo Neri diz que agora o dito popular "mulher ao volante, perigo constante" tem que ser adaptado.

"Tem que haver políticas (de trânsito) voltadas só para os rapazes porque as moças, felizmente, não são parte desta estatística. Muda um pouco o adágio popular. O que os dados mostram é que "rapazes ao volante, perigo constante".

O estudo conclui que a entrada em vigor do novo Código Nacional de Trânsito, em 1998, reduziu em 5,8% as mortes no trânsito. Por outro lado, as estimativas apontam que o aumento de 1% da proporção de homens entre 15 e 29 anos é responsável por aproximadamente mais 0,30 mortes de trânsito por 100 mil habitantes.

"Acho que o Estado brasileiro começa a acordar para isso, proibindo bebida em rodovias e em lojas de conveniências, pensando em aumentar multas, etc", explica Neri.

Também no caso do trânsito, o economista da FGV defende mais autonomia dos estados para legislar nesta área. "Falta experimentar inovações na legislação. E se elas são vindas da parte dos estados, elas têm uma grande vantagem. Você não tem que acertar o alvo de primeira porque, se você errar, não estará penalizando todo mundo".

As informações são do jornal O Globo

## :: Comentadas hoje

13:57 - Zé do Pátio requer instalação da CPI dos Incentivos Fiscais

13:48 - Maggi terá que explicar escândalo do avião

10:42 - Conab estima safra recorde de soja

10:25 - OAB critica violência policial em Mato Grosso

**Quero ver todas as notícias Comentadas**